

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL À MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Leidiane de Jesus Correa Siqueira¹
Ronaldo Cardoso Pereira¹
Rita de Cassia Souza¹
Solange Cristina Gomes Martins¹
Mislene Aparecida de Oliveira Persilva²
Lucinete Duarte dos Santos Ferreira¹³

RESUMO

A atuação da enfermagem ao pré-natal no sistema prisional brasileiro é de extrema importância, pois a equipe de enfermagem tem uma visão holística e desenvolve várias atividades contínuas em busca de melhorias no atendimento digno e humanizado, junto com a equipe multiprofissional no atendimento à essas mulheres, e buscando compreender as fragilidades na unidade penitenciária. O objetivo desse estudo é descrever a atribuição da equipe de enfermagem na assistência pré-natal em regime de cárcere privado, e analisar as condições e direitos a saúde enfrentadas na gestação destas mulheres reclusas. Este estudo foi realizado por meio da revisão integrativa de literatura sobre a assistência pré-natal no sistema prisional e se constitui num estudo exploratório-descritiva, por meio de uma análise qualitativa. Dessa forma, realizou-se um amplo estudo no que diz respeito a literatura atual que aborda a presente temática, visando a comparação entre conceitos de diversos autores, na base de dados da Scielo, Bvsalud, Recima21, Revista Saúde Coletiva, Periodicos.Set, Revista Jrg, Sigaenf.Subpav, Metodista, Repositorio.Animaeducacao e Sis.Unileao. Assim sendo, o presente estudo intensifica que os profissionais de enfermagem é um dos intercessores e construtor de vínculos e promove ciclos de cuidado integral na realização do pré-natal no contexto de privação de liberdade feminina. Desse modo, os (a) enfermeiros (a) tem uma missão importante, entendendo que os cuidados devem permear integralmente, assistindo essas mulheres em um período de vulnerabilidade, assim visando um cuidado humanizado e integral a promoção de saúde, de acordo com o parecer da Câmara Técnica

¹ Graduandos do 8º período em Enfermagem pelo Centro Universitário Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte - MG.

² Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da UFMG. Especialista em Gestão em Saúde Pública. Especialista em Ostomias, Fístulas e Lesões Cutâneas. Orientadora e Professora do Centro Universitário UNIVERSO, Belo Horizonte.

³ Mestre em Aspectos Bioéticos e Jurídicos da Saúde e graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela PUC Minas, em 1996. Especialista em Enfermagem Hospitalar com ênfase em Transplante, Enfermagem em Saúde da Mulher, Saúde Mental, Auditoria em Serviços de Saúde, Enfermagem Dermatológica e Estética, Professora do Centro Universitário Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte - MG.

nº0002/2021CTLN/COFEN (COFEN,2021), que decreta a definição das atribuições dos profissionais de enfermagem no sistema carcerário.

Palavras-chave: Pré-Natal. Atuação do Enfermeiro. Assistência Pré-Natal. Saúde em cárcere privado.

Abstract

The role of nursing in prenatal care in the Brazilian prison system is extremely important as the nursing team has a holistic vision and develops several continuous activities in search of improvements in dignified and humanized care, together with the multidisciplinary team in providing care to these women, and seeking to understand the weaknesses in the penitentiary unit. The objective of this study is to describe the role of the nursing team in prenatal care in private prison, and to analyze the conditions and health rights faced during pregnancy in these conditions. This study was carried out through an integrative literature review on prenatal care in the prison system and constitutes an exploratory-descriptive study, through a qualitative analysis. In this way, a broad study was carried out regarding the current literature that addresses this topic, aiming to compare concepts from different authors, in the database of Scielo, Bvsalud, Recima21, Revista saúde Coletiva, Periodicos.set, Revista Jrg, Sigaenf.Subpav, Metodista, Repositorio.animaeducacao and Sis.Unileao. Therefore, the present study emphasizes that nursing professionals are one of the intercessors and builders of bonds and promote cycles of comprehensive care in the provision of prenatal care in the context of female deprivation of liberty. In this way, nurses have an important mission, understanding that care must permeate integrally, assisting these women in a period of vulnerability, thus aiming for humanized and comprehensive care and health promotion.

Keywords: Prenatal. Nurse's role. Prenatal Assistance. Health in private prison.

INTRODUÇÃO

O sistema prisional é regido basicamente pela lei execução penal (lei 72.10 de julho 1984). Foi planejado para reabilitação e moral e habilitação dos presos (as) fazendo pensar nos seus atos criminosos e com intuito de transformar a sua realidade, (Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984).

No entanto na maioria no Brasil, principalmente devido às dificuldades associadas à vida social após a saída da prisão perpetuam a recaída no comportamento criminoso. Pode-se notar através deste estudo que o Brasil ocupa o 3º lugar no ranking mundial de pessoas em situação de cárcere, tendo

um total de 835.643 detentos (World Prison Brief, 2021). Em relação à população feminina, os indicadores do Sistema de Informação do Departamento Penitenciário Nacional, do primeiro semestre de 2022 mostraram o número alarmante de 28.699 mulheres que viviam nessa condição no Brasil, sendo que 164 eram gestantes (SISDEPEN, 2022).

Analizando os perfis, majoritariamente, percebe-se que são jovens que iniciaram precocemente a vida sexual, negras/pardas, têm situações socioeconômicas e escolaridade baixa e, coabitam com a violência prematuramente. Posteriormente, esses fatores interferem nas condições de saúde destas mulheres (de Brito Braga et al., 2021).

Segundo a OMS, (Organização Mundial de Saúde), o pré-natal representa um papel fundamental na prevenção e ou detecção precoce de patologias tanto materna como fetais, permitindo o desenvolvimento saudável do bebê, e reduzindo os riscos da gestante.

De acordo com (Ferreira et al., 2017), as consultas do pré-natal são realizadas, majoritariamente, pelos enfermeiros que desempenham condutas imprescindíveis para o acompanhamento às mulheres grávidas e bebês, como: atualização da caderneta de vacina, verificação dos dados antropométricos, exame físico obstétrico, prescrição de medicamentos, solicitação de exames, encaminhamento para maternidades de referências e acompanhamento das gestantes que apresentam riscos, seguindo os protocolos.

Sendo assim, o cuidado assistido torna-se inadequado, de forma que o enfermeiro e técnico de enfermagem são geralmente, os únicos profissionais que diariamente prestam cuidado contínuo e de forma significativa às gestantes (Félix et al., 2017; Souza et al., 2018).

Diariamente, estão expostas a um ambiente hostil, infraestrutura e segurança inadequada, déficit do cuidado à saúde, superlotação de celas, violência frequente e insegurança perante o futuro delas e dos bebês (Matos et al., 2018). Consequentemente, a assistência de enfermagem também enfrenta fragilidades corriqueiramente, como a falta de insumos, estruturas inadequadas e baixo quantitativo de profissionais, que impossibilita uma prestação de serviço de qualidade (Félix et al., 2017).

Portanto, a partir desse contexto o enfermeiro ganha centralidade nas ações durante o pré-natal por ter definidas como competências várias ações dentre elas: assistência integral que inclui ações de promoção e proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento reabilitação e manutenção da saúde em todas as fases do desenvolvimento humano também planejar coordenar e avaliar ações gerenciar serviços de saúde e coordenar programas governamentais (BRASIL, 2018).

Logo este estudo objetiva descrever a atribuição da equipe de enfermagem na assistência pré-natal em regime de cárcere privado, e analisar as condições e direitos a saúde enfrentadas na gestação destas presas. Com base nesse contexto, a pergunta norteadora para o tema de interesse foi: “O enfermeiro possui uma clara visão humanitária sobre assistência pré-natal a mulher na unidade penitenciária”?

A resposta foi positiva, mesmo tendo relatos da equipe de enfermagem por falta de recursos técnicos, material e humanos, falta de autonomia, e sobrecarga de trabalho limitando no atendimento a mulheres privadas de liberdade. Contudo, o enfermeiro desenvolve atividades importantes dentro do sistema prisional. Porém cabe a enfermagem atenuar todas essas falhas e prestar atendimento integral com qualidade, respeito seguindo os princípios do Sus (universalidade, equidade e integralidade) sem exclusão.

METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui num estudo de uma revisão integrativa, exploratório-descritivo, por meio de uma análise qualitativa estabelecida em torno do tema proposto, ao longo do segundo semestre de 2023, para a composição do trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Salgado de Oliveira — Universo, campus BH.

Para tanto, foi seguido a seguinte etapa de construção: seleção da pergunta de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos e seleção da amostra, categorização dos estudos; análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos e interpretação e discussão dos resultados.

A escolha por tal método de pesquisa tem por objetivo alcançar um

entendimento sólido do fenômeno estudado, a partir de estudos realizados anteriormente e devidamente registrados na forma de fonte acadêmica de pesquisa. Buscou-se, ainda, o rigor necessário para que o leitor tenha condições de acompanhar de forma clara as intenções da pesquisa, às quais giram em torno da pergunta proposta e a consequente busca por sua resposta/hipótese.

Nesse sentido, o primeiro passo foi a elaboração da pergunta norteadora, a partir de uma pesquisa sobre os temas de relevância para a Enfermagem contemporânea, chegando-se à seguinte questão: o enfermeiro possui uma clara visão humanitária sobre a assistência pré-natal a mulher na unidade penitenciária?

O segundo passo foi estabelecer um pressuposto que poderia ou não ser confirmada no decorrer do trabalho, mas notaram-se que, a resposta foi positiva.

O estudo, então, desenvolveu-se por meio de uma sistemática revisão de literatura, aliada a uma revisão integrativa.

Foram buscados artigos e livros que, preferencialmente, tratassem especificamente das questões atinentes à revisão literária, mas sem um pré-seleção axiológica quanto a resposta almejada, isto é, tanto textos que corrobora enquanto os que negassem a tese.

Ademais, recorreu-se a uma ampla pesquisa pela revisão integrativa da literatura estabelecida em torno do tema proposto, comparando diversos autores e linhas conceituais, na busca de constatar a convergência ou divergência entre tais.

Foram identificados 56 artigos, dentre eles, 24 artigos foram excluídos dessa revisão, 11 artigos foram excluídos devido a data pré estabelecida do ano de publicação em 2017, 3 artigos foram excluídos por estarem fora do idioma, 5 artigos foram excluídos por déficit de informação sobre o assunto e 5 artigos foram excluídos em estudos duplicados e limitação de acesso ao arquivo. Foram encontrados 32 artigos atinentes à área da assistência pré natal a mulheres em regime de cárcere privado e seus impactos na enfermagem, dentre eles, 15 artigos foram excluídos após a leitura de títulos e resumos. Por fim, foram selecionados e utilizados 17 artigos os quais se enquadraram nos critérios inclusivos .

RESULTADO

Após o estabelecimento dos critérios de inclusão por parte dos autores, chegou-se à análise abaixo demonstrada por meio das seguintes categorias: a) distribuição dos artigos científicos segundo o periódico e ano das publicações (Tabela 1); b) descritores e base de dados (tabela 2); Distribuição dos artigos científicos segundo os títulos dos artigos e nível de classificação (tabela 3); e c) metodologia e resultado dos artigos analisados (tabela 4).

Tabela 1: Distribuição dos artigos científicos segundo o periódico e ano das publicações.

PERIÓDICO	ANO PUBLICAÇÃO
1. Revista Brasileira de Saúde materno infantil	2023
2. Revista da escola de enfermagem USP	2018
3. Revista: Rev. Cuba. Enferm	2017
4. Revista: Arq. ciências saúde UNIPAR	2018
5. Revista: Rev. baiana enferm	2021
6. Revista: Rev. baiana saúde pública	2017
7. Pesquisa sociedade e desenvolvimento	2023
8. Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	2022
9. Revista científica multidisciplinar ISSN 2675-6218	2022
10. Revista Saúde coletiva	2021
11.O periódico semestral Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde UNIT Sergip	2019
12. Revista JRG de Estudos Acadêmicos Ano III (2020), volume III, n.6 (jan./jun.)	2020
13. Revisão integrativa da literatura	2023
14. Portal metodista de periódicos científicos e acadêmicos	2022
15. Revisão integrativa da literatura	2023
16.Revisão integrativa	2021
17. Revisão integrativa	2023

Fonte: Revisao integrativa da literatura, 2023.

Dos 17 artigos utilizados, 2 do ano de 2017; 2 do ano de 2018 ,1 do ano de 2019; 1 do ano de 2020; 3 do ano de 2021, 3 do ano 2022, 5 ate o ano de 2023. Percebe-se que os estudos sobre o tema se mostraram concentrados no ano de 2023.

Tabela 2: Distribuição dos artigos científicos segundo os descritores e Base de Dados.

DESCRITORES	BASE DE DADOS
1. Saúde da mulher; Prisões; Saúde pública; Gravidez; Estresse psicológico.	SCIELO
2. Diagnóstico de Enfermagem; Aleitamento Materno, Prisões; Enfermagem Materno-Infantil.	SCIELO
3. Humanos; Feminino; Gravidez; Prisões/organização & administração; Saúde da Mulher/legislação & jurisprudência; Serviços de Saúde Materna/normas; Enfermeiras Obstétricas/ética; Cuidados de Enfermagem/métodos.	BVSALUD
4. Prisões; Saúde da Mulher; Cuidados de Enfermagem; Assistência de enfermagem; Penitenciária; Saúde da mulher.	BVSALUD
5. Feminino; Prisões; Enfermagem; Gestantes; Cuidado Pré-Natal; Pesquisa Qualitativa; Gravidez; Mulheres.	BVSALUD
6. Humanos; Cuidado Pré-Natal; Prisões; Assistência Integral à Saúde; Gestantes.	BVSALUD
7. Cuidado pré-natal; Prisões; Gestantes; Saúde da mulher; Cuidados de enfermagem.	RSDJOURNAL
8. Gravidez; Penitenciária; Pré-natal.	RSDJOURNAL
9. Mulheres grávidas; Saúde da Mulher; Assistência Prisional.	RECIMA21
10. Mulher; Prisões; Pré-natal.	REVISTA SAÚDE COLETIVA
11. Cuidados Pré-Natal; Gestantes; Prisões; Enfermagem Obstétrica.	PERIODICOS.SET
12. Enfermagem; Gravidez; Prisões; Saúde.	REVISTA JRG
13. Pré-natal; Gestante; Cárcere; Prisões; Enfermagem e Educação.	SIGAENF.SUBPAV
14. Prisões; Mulher; Pré-natal; Saúde materno-infantil.	METODISTA
15. Saúde Materna; Cuidado Pré-Natal; Prisioneiros; Enfermagem Obstétrica.	REPOSITORIO.ANIMAEDUC ACAO

16. Assistência à saúde; gestantes; presídio; pré-natal.	SIS.UNILEAO
17. Enfermagem; Penitenciária; Pré-natal.	REPOSITORIO.ANIMAEDUC ACAO

Fonte: Revisão Integrativa nas bases de dados, 2023.

Dos 17 artigos, 11 (61,11%) têm, dentre os descritores, a enfermagem; 13 (72,22%) dos artigos trazem a prisões; e todos trazem alguma referência à gravidez/pré-natal. A totalidade dos artigos teve como base de dados a Scielo, Bvsalud, Recima21, Revista saúde coletiva, Periodicos.Set, Revista Jrg, Sigaenf.subpav, Metodista, Repositorio.animaeducacao e Sis.Unileao.

Tabela 3: Distribuição dos artigos científicos segundo os títulos dos artigos e nível de classificação.

TÍTULO DOS ARTIGOS	CLASSIFICAÇÃO
1. Maternidade no cárcere: influência na saúde física e emocional.	B1
2. Diagnósticos de Enfermagem de mães encarceradas.	A2
3. Percepção de presidiárias sobre a assistência à saúde materna em uma penitenciária feminina	B1
4. reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa.	B1
5. cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa.	B2
6. Mães do cárcere: vivências de gestantes frente à assistência no pré-natal.	B2
7. Assistência de enfermagem ao pré-natal às mulheres vivendo em cárcere privado no Brasil	B2
8. Desafios da atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de mulheres privadas de liberdade	B2
9. A atuação da enfermagem obstétrica no pré-natal em ambiente prisional	A1
10. Acesso de gestantes em cárcere ao pré-natal: desafios e estratégias propostas por enfermeiros	B2
11. Enfermagem no sistema prisional: gestação e desenvolvimento de bebês em situação de cárcere	B1
12. Desafios do enfermeiro na assistência à saúde da gestante privada de liberdade	B1
13. A importância da atuação do enfermeiro na assistência pré-natal das gestantes em situação de cárcere: Repensando o cuidado integral.	B2

14. Assistência de enfermagem no pré-natal de mulheres em situação de cárcere: uma revisão integrativa	B2
15. Atuação do enfermeiro na realização do pré-natal para mulheres privadas de liberdade: uma revisão integrativa da literatura	B1
16. Os desafios da prestação de uma assistência de saúde qualificada frente a gestante em situação prisional: integrativa uma revisão	B2
17. Assistência ao pré-natal de mulheres privadas de liberdade: Revisão integrativa	B2

Fonte: Elaborada através da revisão integrativa da literatura, 2023.

Após análise e seleção dos 17 artigos , pelo critério Qualis. Em termos da Classificação de periódicos Qualis/CAPE2017-2023, 5 artigos (30%) estão Classificados como B1, 10 artigos , (60%) estão classificados como B2, 1 artigo A1 (5%) e 1 artigo (5%) está classificado como A2.

Tabela 4: Distribuição referente a metodologia e resultado dos artigos analisados.

ARTIGO	METODOLOGIA	RESULTADO
1.	Revisão integrativa a partir de pesquisa nas bases de dados eletrônicas: SCIELO.	Os resultados dos estudos selecionados convergem para a demonstração da precarização na assistência de saúde ofertada às mulheres grávidas em situação de privação da liberdade. Foram identificados três grupos principais de resultados: pré-natal de baixa qualidade, indicadores de saúde maternos e neonatais negativos em relação à população geral e as questões emocionais envolvidas na realidade carcerária durante o período de gestação e puerpério.
2.	Trata-se de um estudo revisão integrativa quantitativo, descritivo. O estudo é parte integrante do Projeto de pesquisa intitulado a atuação da enfermagem na assistência pré-natal á mulheres em regime de cárcere privado no brasil.	A partir dos resultados foram observados um número de 18 mulheres que se encontravam amamentando durante o período da pesquisa. Foram elencados 17 diagnósticos classificados em moderada e alta acurácia pela Escala de Acurácia de Diagnósticos de Enfermagem (EADE, versão 2). Desses, cinco foram selecionados para discussão, considerando-se a frequência, a magnitude e a repercussão na saúde e no

		bem-estar das nutrizes participantes do estudo.
3.	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido em setembro de 2023.	a partir da análise emergiram duas categorias temáticas, a saber O Enfermeiro presente na assistência pré-natal e puerperal das presidiárias; e a falta de assistência humanizada, diante de presidiárias no ciclo gravídico puerperal.
4.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a assistência à pré-natal à mulher no sistema prisional.	A análise dos resultados obtidos está baseada em um instrumento validado contendo o número da referência do artigo, nome do autor, ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo/nível de evidência, objetivos e resultados. A maioria das publicações selecionadas, doze delas, foi encontrada na base de dados BVSAUD.
5.	Pesquisa realizada por meio da revisão integrativa afim de analisar a interação do enfermeiro na assistência pré-natal á mulheres na penitenciária.	Logo após a leitura do artigo, foram eliminados 14 artigos que apareceram mais de uma vez nas buscas realizadas e artigos publicados há mais de 10 anos, e 18 artigos que não estavam em consonância com o tema proposto. Após essa etapa, foi realizada a leitura dos resumos do artigo.
6.	A pesquisa é de caráter exploratório descritivo de caráter qualitativo.	Avaliação da assistência no pré-natal diz respeito à percepção das gestantes privadas de liberdade diante das ações prestadas pelos profissionais médicos, durante a condução do pré-natal. Nesse sentido, foram identificadas as seguintes subcategorias: horrível, é a palavra de ordem, tecnicismo nas consultas de pré-natal e falta de assistência de enfermagem durante o pré-natal.
7.	Trata se de uma revisão integrativa, realizada através do levantamento dos artigos, por meio das bases de Dados: BVS e SCIELO.	Mediante os resultados pode-se notar que a assistência de enfermagem enfrenta barreiras que impactam negativamente na prestação de serviço humanizado e integral a essas mulheres que vivem sob regime fechado.
8.	Pesquisa realizada por meio de revisão integrativa mediante ampla revisão da literatura dos artigos.	O estudo permitiu observar como é assistência pré-natal na penitenciária notou-se que há dificuldades enfrentadas por essas mulheres privadas de liberdade, e que também sofre com problemas de ordem emocional, pois não há possibilidade de flexibilização mesmo na hora do parto

		elas são vigiadas pelo guarda (Chaves & Araújo, 2020).
9.	Uma revisão bibliográfica integrativa, desenvolvida por meio de caráter quantitativo, sendo de natureza exploratória.	A consulta de enfermagem à gestante e ao bebê é fundamental, possibilitando e valorizando o diálogo entre a gestante e enfermeiro, compartilhando sentimentos, experiências, estreitando o vínculo, atuando também com ações educativas, preventivas e de promoção à saúde, como orientações sobre os estilos de vida saudável, promovendo o entendimento da mulher acerca das fases da maternidade e na compreensão desse processo (FÉLIX, 2017).
10.	Revisão integrativa da literatura, a partir de artigos científicos publicados entre 2017 e 2023, nas bases de dados REVISTA SAÚDE COLETIVA.	Foi identificado no artigo que a assistência pré-natal às mulheres em cárcere são desafiadoras pois enfrentam vários obstáculos que impedem as informações sobre o acolhimento ao pré-natal.
11.	Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida por meio de caráter qualitativo e natureza exploratória.	O papel do enfermeiro na assistência à gestante encarcerada, consiste em realizar consulta de enfermagem à gestante e ao bebê, proporcionando bem-estar, minimizando os riscos, com ações preventivas, respeitando as particularidades de cada um e participando ativamente do pré-natal.
12.	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura.	apontaram um grande déficit na assistência à saúde da mulher gestante decorrentes de fatores intrínsecos do sistema penitenciário.
13.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio da busca nas bases de dados SIGAENF.SUBPAV.	A consulta do enfermeiro é reconhecida como espaço de acolhimento porque possibilita diálogo permitindo livre expressão de dúvidas, sentimentos, experiências, estreitando o vínculo entre enfermeiro/gestante. Nesse sentido, percebe-se que a comunicação dialógica representa um pilar nessa relação, principalmente, para favorecer a usuária na compreensão desse complexo processo, empoderando-as para enfrentá-lo com mais tranquilidade.
14.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	A enfermagem assume um papel importante frente à gestação de mulheres encarceradas, sendo sua assistência um fator predominante no cuidado e no bem-estar da mãe e do bebê.
15.	Trata-se de uma revisão bibliográfica como método qualitativo para a pesquisa,	A partir da análise dos artigos foi possível constatar que o pré-natal é essencial para a saúde materno-infantil

	destacando a importância da assistência da equipe de enfermagem na unidade penitenciária.	de mulheres encarceradas, bem como a atuação do enfermeiro na realização do pré-natal e quais as principais dificuldades encontradas e o enfrentamento diante das limitações de recursos e profissionais.
16	Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura.	evidenciaram que os desafios enfrentados estão na ausência de relação do presídio com a Unidade Básica de Saúde e a da realização do pré-natal de forma completa e qualificada, com profissionais capacitados.
17	Trata-se de uma revisão integrativa realizada em setembro de 2023.	Após a revisão do artigo os estudos revelaram fragilidades na prestação de serviços de pré-natal às gestantes encarceradas. Foram observados que a falta de assistência prejudicava a gravidez das mulheres encarceradas. Com tudo isso nota-se também que no artigo revelaram tratamentos desumanos por parte dos profissionais e a falta de unidades materno-infantis, assim como, a escassez de recursos.

Fonte: Revisão integrativa da literatura, a partir de artigos científicos publicados entre 2017 e 2023.

O estudo dos 17 artigos selecionados permitiu a confirmação do pressuposto estabelecido, no sentido da necessidade de uma maior qualificação do profissional de enfermagem para que este consiga superar costumes e culturas não adequadas.

Aos novos parâmetros na atuação do enfermeiro(a) na assistência pré-natal na unidade prisional brasileiro estabelecidos e almejados pelo país em sede legislativa e teórica.

DISCUSSÃO

Neste contexto, das revisões bibliográficas integrativas da literatura, ressalta-se que há obstáculos que impactam negativamente na prestação de serviço humanizado e integral a essas mulheres que vivem sob regime fechado.

Além disso, identifica-se nos estudos da literatura científica, que as ações e atividades assistências desenvolvidas pelo enfermeiro é limitada ou

reduzida, influenciadas por vários fatores como: falta de treinamento da equipe que atua na unidade penitenciária; dificuldades estruturais das unidades prisionais; há divergências no atendimento humanizado por falta de capacitações e ações na educação continuada dos profissionais que atua na unidade prisional; condições insalubres; alimentação irregular; unidade lotada.

Portanto, sabemos que existe a Lei de Execução Penal (LEP) que estabelece o direito da mulher privada de liberdade no sistema prisional a atenção integral à saúde e a disponibilidade de estrutura especializada para acolhê-la quando gestante, (Lei nº 13.769 de 19 de dezembro de 2018). Lembrando que ainda tem a lei que se destaca a Política Nacional de Atenção Integral à saúde das pessoas privadas de liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), estabelece a diretriz da atenção à saúde integral resolutiva, continua e de qualidade, com valorização nas ações preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais a enfermagem enfrenta barreiras que impactam negativamente na prestação de serviço humanizado e integral a essas mulheres que vivem sobre regime fechado, (Lei nº 1, de 2 de janeiro de 2014).

O estudo permitiu observar como é assistência pré-natal na penitenciária, que há dificuldades enfrentadas por essas mulheres privadas de liberdade, e que também sofre com problemas de ordem emocional, pois não há possibilidade de flexibilização mesmo na hora do parto elas são vigiadas pelo guarda (Chaves e Araújo, 2020).

A consulta de enfermagem à gestante e ao bebê é fundamental, possibilitando e valorizando diálogo entre a gestante e enfermeiro, compartilhando sentimentos, experiências, estreitando o vínculo, atuando também com ações educativas, preventivas e de promoção a saúde, como orientações sobre os estilos de vida saudável, promovendo o entendimento da mulher acerca das fases da maternidade e na compreensão desse processo (FÉLIX, 2017).

No Brasil, de acordo com a literatura, o enfermeiro é referência na atuação da assistência, mas são sobrecarregados devido a demanda exacerbada da jornada de trabalho e falta de recursos básicos, sendo assim, o serviço humanizado e universal às reclusas grávidas é transgredido devido aos obstáculos que os mesmos enfrentam para prestar um atendimento de

qualidade (Sales et al., 2021).

Nesse ínterim, a estrutura física precária da prisão, por sua vez, é uma barreira que interfere significativamente no acompanhamento qualificado ao pré-natal, o que também intensifica as fragilidades das mulheres vivendo em cárcere (Santana et al., 2017).

Sendo assim os profissionais de saúde são peças chaves na contribuição da assistência pré-natal no sistema penitenciário Brasileiro, no aprimoramento e desenvolvimento das políticas de saúde frente a gestante em situação prisional.

Dessa maneira as equipes de enfermagem conseguem intervir, contribuir e atuando junto com a equipe multiprofissional de forma simples, clara e objetiva, de acordo com os princípios do SUS (Sistema Único de Saúde). Atender as necessidades básicas das gestantes e favorecer o cumprimento da assistência humanizada e integral ao pré-natal, atuando na promoção da qualidade de saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde dessas mulheres em cárcere privado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou conhecer sobre o serviço de saúde desenvolvido pela instituição prisional, o que tornou possível alcançar os objetivos propostos por este estudo. Em seguida ao analisar os artigos notamos que existe consenso sobre a importância da assistência do(a) enfermeiro(a), ao pré-natal com a realização de consultas, observação de demandas, orientação de condutas para o bem-estar e ações preventivas para assegurar uma assistência mais humanizada e efetiva.

Portanto, após a revisão dos artigos notamos que embora existam a Lei de Execução Penal (LEP) que estabelece o direito da mulher privada de liberdade no sistema prisional a atenção integral à saúde, mesmo assim existem muitas divergências nas unidades prisionais no âmbito brasileiro. Conforme os artigos à atuação da equipe de enfermagem na assistência pré-natal às mulheres privadas de liberdade é insuficiente, devido as políticas públicas voltadas para essas populações na unidade penitenciária. Além disso, a equipe de enfermagem é de extrema importância na assistência pré-

natal a essas mulheres na unidade penitenciária, mesmo sabendo que há grandes divergências no sistema prisional, pelas condições precárias e insalubres que se encontra nas unidades prisionais.

Com tudo isso, podemos perceber na revisão integrativa da literatura dos artigos que a enfermagem precisa ir além mais em busca de capacitação dos profissionais de saúde, e estabelecer vínculos de confiança entre a equipe multiprofissional e também com essas mulheres, de forma simples e objetivas para garantir uma assistência à saúde integral, continua, efetiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES COSTA, Cátia et al. **Atuação do enfermeiro na realização do pré-natal para mulheres privadas de liberdade:** uma revisão integrativa da literatura. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/35815/1/ATUA%c3%87%c3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20NO%20PR%c3%89%20NATAL%20corre%c3%a7%c3%a3o%20final.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

DE SOUSA FERREIRA, L. et al. **Percepção de presidiárias sobre a assistência à saúde materna em uma penitenciária feminina.** Rev. Cuba. Enferm, p. e1191—e1191, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1098999>. Acesso em: 21 out. 2023.

DOS SANTOS SILVA, Gisleanne; CÂNDIDA PEREIRA, Mayara. **DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA GESTANTE PRIVADA DE LIBERDADE.** 12 jun. 2020. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/116/189>. Acesso em: 21 out. 2023.

LIMA, Brenda Maria Ferreira de; NASCIMENTO, Thiago Ruam; OLIVEIRA, Ayanne Mariah Araújo de Paula; BEZERRA, Cintia Cristina Menezes; JÚNIOR, Fábio Marques Garcia; NETO, João Gomes; SANTOS, Lavinia Grazielly da Silva; FREITAS, Maria Carolina Cabral; SILVA, Steffanie Eduarda Luna da. **A Atuação Da Enfermagem Obstétrica No Pré-Natal Em Ambiente Prisional.** out. 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1988/1504>. Acesso em: 21 out. 2023.

MORAES, L. F. et al. **Maternidade no cárcere: influência na saúde física e emocional**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 23, p. e20210246, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/ftxD6FkbyjHgbTNLYGfftJt/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2023.

MOTA SANTANA, Evilin; ALVES DA SILVA, Sara; LIMA SILVA DE SOUSA, Patrícia Maria. **Desafios da atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de mulheres privadas de liberdade**. 28 out. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36107/30379>. Acesso em: 21 out. 2023.

NUNES DA SILVA, E. C. et al. **Acesso de gestantes em cárcere ao pré-natal: desafios e estratégias propostas por enfermeiros**. Saúde Coletiva, n. 57, p. 3507—3522. out. 2020. Disponível em: <https://revistasauodecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/943/1060>. Acesso em: 21 out. 2023.

OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO, Silvania. **A importância da atuação do enfermeiro na assistência pré-natal das gestantes em situação de cárcere: repensando o cuidado integral**. Disponível em: <https://sigaenf.subpav.org/sites/default/files/2023-04/PDF%20-%20TCR%20R2%20SILVANIA%20OLIVEIRA%20DA%20CONCEI%C3%87AO%20%281%29%20%281%29.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

SANTANA, A. T.; OLIVEIRA, G. R. D. S. A.; BISPO, T. C. F. **Mães do cárcere: vivências de gestantes frente à assistência no pré-natal**. Rev. baiana saúde pública, p. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n1.a778>, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-859586>. Acesso em: 21 out. 2023.

SANTOS, E. K. DE J.; VIEIRA, C. A. DOS SANTOS; BARROS, F. D. **Enfermagem No Sistema Prisional: GestaçãO E Desenvolvimento De Bebês Em SituaçãO De Cárcere**. Caderno de GraduaçãO - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE, v. 7, n. 1, p. 103—122, 19 out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/10246/4732>. Acesso em: 21 out. 2023.

SANTOS, R. M. A. DOS et al. **Diagnósticos de Enfermagem de mães encarceradas**. Revista da Escola de Enfermagem da U S P, v. 52, p. e03338, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tByFn7jQGQN8p48JRdfkYzD/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2023.

SANTOS DE SOUZA, Jaqueline; ANJOS SANTOS, Paula Carolina. **Assistência ao pré-natal de mulheres privadas de liberdade:** revisão integrativa. 27 jun. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35837>. Acesso em: 21 out. 2023.

SOUZA, A. O. et al. **Assistência de enfermagem no pré-natal de mulheres em situação de cárcere:** uma revisão integrativa. Saúde em Revista, v. 22, n. 0, p. 1—13, 16 set. 2022. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/41704391/2670>>. Acesso em: 21 out. 2023.

SOUZA DE OLIVEIRA, Bianca et al. **Assistência de enfermagem ao pré-natal às mulheres vivendo em cárcere privado no Brasil.** 29 maio 2023. Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40122/33942>. Acesso em: 21 out. 2023.

SOUZA LIMA, Hudison Lucas. **OS DESAFIOS DA PRESTAÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE QUALIFICADA FRENTE A GESTANTE EM SITUAÇÃO PRISIONAL:** uma revisão integrativa. Disponível em: https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM/HUDISON_LUCAS_SOUSA_LIMA.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

SALES, A. C. et al. **Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade:** revisão integrativa. Rev. baiana enferm, p. e36114—e36114, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1149689>. Acesso em: 21 out. 2023.

SOUZA, G. C.; CABRAL, K. D. S.; LEITE-SALGUEIRO, C. D. B. **Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada:** um estudo de revisão integrativa. Arq. ciências saúde UNIPAR, p. 55—62, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883543>. Acesso em: 21 out. 2023.